



VII SINGEP

Simposio Internacional de Gestao de Projetos, Inovacao e Sustentabilidade
International Symposium on Project Management, Innovation and Sustainability

ISSN: 2317-8302

CAPITAL SOCIAL, UM PLANO DE AÇÃO PARA UM PROJETO ALUMNI

RICARDO LAIR FRANCO OLIVEIRA

Uninove

CRISTIANE DREBES PEDRON

UNINOVE – Universidade Nove de Julho

Este trabalho contou com apoio do Fundo de Apoio à Pesquisa - FAP/UNINOVE



CAPITAL SOCIAL, UM PLANO DE AÇÃO PARA UM PROJETO ALUMNI

Resumo

Este relato técnico contempla o projeto de associação de alunos e ex-alunos (*Alumni*) em uma universidade paulista, trazendo as diversas dificuldades que levaram à não perpetuação do mesmo. O objetivo deste trabalho é analisar a visão dos alunos e ex-alunos sobre o projeto, utilizando como lente teórica o capital social. Foi utilizado o método estudo de caso, com entrevistas semiestruturadas e análise documental em duas etapas: a primeira abordando como o projeto se desenvolveu, e posteriormente, com os possíveis beneficiados pelo mesmo. Foi exposto pelos entrevistados o mesmo entendimento sobre diversos assuntos perguntados, como benefícios que poderiam ser gerados, de que forma ocorreria essa troca de favores entre a associação e os associados e de como poderiam contribuir. Foram percebidos que os alunos desconheciam o projeto *Alumni*, mas mostraram que percebiam diversos benefícios, dentre eles a geração de uma rede de relacionamento (*network*) com o objetivo de benefícios na área acadêmica, profissional e de troca de experiência entre alunos, veteranos e ex-alunos. Foi proposto, a partir do melhor entendimento sobre o capital social, um plano de ação, visando causar a perpetuação dessa associação de alunos e ex-alunos da referida universidade paulista.

Palavras-Chave: *Alumni*; Capital social; Plano de Ação.

Abstract

This technical report approaches the project of association of students and former students (*Alumni*) at a university in Sao Paulo, bringing in this context the various difficulties that led to the non-perpetuation of this project. The objective of this work is to analyze students and former students' view of the project using social capital as a theoretical lens. The case study method was used, with semi-structured interviews and documental analysis in two stages: the first approaching how the project was developed and later with the possible beneficiaries of it. The interviewees expressed the same understanding about the various questions asked, as what benefits could be generated, how the exchange of favors would take place between the association and the associates and how they could contribute. It was noticed that the students were not aware of the *Alumni* project, but showed that they perceived several benefits, among them the generation of a *network* with the objective of benefits in the academic and professional area and the exchange of experience among students, veterans and former students. It was proposed, from the best understanding about social capital, a plan of action, aiming to cause the perpetuation of this association from the university of São Paulo mentioned above.

Keywords: *Alumni*; Social capital; Action plan.



1 Introdução

As Associações de Alunos e Egressos - *Alumni* (do latim “pupilo”, nome utilizado para designar um aluno graduado ou antigo aluno de uma universidade) servem como meio de integração entre os associados e as Instituições de Ensino Superior (IES). Essa prática, já bastante adotada nos Estados Unidos e na Europa (Texeira, 2015), é considerada como uma ferramenta de *feedback* para as universidades (Faria & Souza, 2007). Esse *feedback* ajuda a melhorar os planos pedagógicos dos cursos dessas IES.

Texeira (2015) aborda que com o intuito de manter esse vínculo, o qual traz benefícios para a IES, essas associações desenvolvem um papel integrador entre os alunos e as universidades. Esse vínculo é alimentado por meio de serviços, *network* ou por sistemas de disponibilização de vagas de emprego. Campos (2008) argumenta que um dos benefícios que essas *Alumnis* podem gerar é o financiamento para a IES, como acontece nos Estados Unidos.

Apesar dos benefícios percebidos essas associações apresentam, muitas vezes, existem diversos obstáculos. No Brasil as *Alumnis* possuem dificuldades de âmbito financeiro, no processo de atualização de dados cadastrais de alunos e ex-alunos e na obtenção de colaboradores, uma vez que esses são voluntários (Texeira, 2015). Para Coleman (1988), organizações sociais voluntárias são criadas a partir do propósito daqueles que as iniciam, mas uma vez criadas, poderão utilizar esse capital social para outros propósitos.

Este relato técnico aborda o caso de um projeto de Associação *Alumni* que encontrou dificuldades em seu desenvolvimento. Este projeto iniciou no âmbito de um mestrado em administração de uma universidade paulista. Percebeu-se, após um conjunto de entrevistas exploratórias, que uma das causas da não perpetuação do projeto foi o desinteresse, tanto dos alunos e ex-alunos, como da própria IES.

Uma lente teórica que se mostra adequada para o entendimento do caso em questão é o capital social. Esta teoria vem sendo abordada de diversas maneiras. Nesse estudo utilizaremos as dimensões do capital social segundo a proposta de Nahapiet e Ghoshal (1998), que são: dimensão estrutural, dimensão relacional e dimensão cognitiva. Além disso, utilizaremos a proposta de Coleman (1998), que argumenta sobre o capital social segundo obrigações e expectativas, canais de informação e normas.

O relato técnico foi conduzido seguindo uma abordagem qualitativa e com o método de estudo de caso. As formas de coleta de dados foram: entrevista e análise documental. O objetivo das diferentes formas de coleta de dados é possibilitar uma triangulação de dados, a fim de ser alcançado o melhor entendimento sobre o tema pesquisado (Creswell, 2010).

Partindo da compreensão sobre como o capital social poderia auxiliar na perpetuação dessa associação de alunos e ex-alunos da *Alumni*, a principal contribuição do relato técnico é apresentar um conjunto de proposições sobre como o capital social poderia auxiliar no alcance do objetivo do projeto *Alumni*. Desta forma, nas seções seguintes deste trabalho serão abordados o referencial teórico, a metodologia e realizaremos uma exposição do caso, chegando às considerações finais.

2 Fundamentação Teórica

A fundamentação teórica está constituída dos seguintes itens: *Alumni*, que aborda o histórico dessas associações, qual seu objetivo e o que pretende alcançar através de sua existência; e o conceito de capital social, abordado em suas dimensões e formas.



2.1 Alumni

A tradição das associações de ex-alunos é conhecida há quase 200 anos nos Estados Unidos, tendo a sua primeira *Alumni* fundada no *College Willianstown*, no ano de 1821, no estado de Massachussets (Campos, 2008).

Para Texeira (2015), o principal objetivo das *Alumnis* sob o ponto de vista das IES é o acompanhamento de alunos egressos, para que aconteça um estreitamento nos laços de convivência, gerando um *feedback* contínuo. Esse *feedback* formado a partir das experiências dos egressos levará à criação de um panorama de oportunidades e ameaças e ajudará no processo de tomada de decisão dessas IES. Além disso, a *Alumni* também pode funcionar como uma possibilidade para a obtenção de financiamento para a IES (Campos, 2008). Este financiamento é obtido por meio de seus participantes ou de instituições de fomento.

Texeira (2015) traz que o objetivo da *Alumni* a ser alcançado sob o ponto de vista do aluno é a conquista do sentimento de pertencer a IES, seja através da importância de possuir um certificado daquela instituição ou do conhecimento adquirido com os seus professores. Campos (2008) acrescenta que os participantes dessas associações obtêm alguns ganhos a partir da *Alumni*, como a articulação entre mercado e academia, ampliação da visibilidade da instituição, fortalecimento de grupos de pesquisa e *network* entre integrantes. No entanto, Texeira (2015) ressalta que um dos pontos que levam à tentativa de criação de uma associação desta natureza no Brasil é a necessidade de responder perante as diversas demandas da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) relacionadas ao acompanhamento desses alunos egressos.

2.2 Capital Social

Segundo Nahapiet e Ghoshal (1998), o capital social é um agente potencializador de desenvolvimento regional. Esse capital é abordado contendo 3 dimensões: a **dimensão estrutural**, que diz respeito aos padrões gerais dessas redes, relações, conexões, hierarquia e conectividade; a **dimensão relacional**, que descreve o relacionamento pessoal entre os atores e envolve o respeito ou prestígio e amizade; e a **dimensão cognitiva**, que diz respeito aos recursos fornecidos por meio das representações, narrativas e significados que são compartilhados entre os integrantes. Para as autoras, essas 3 dimensões que constituem o capital social facilitam a interação entre seus atores na estrutura social.

Várias dimensões de capital social poderão se manifestar na *Alumni*. Uma delas é a dimensão estrutural, que é composta pelos atores que fazem parte dessa rede, sendo eles professores, gestores, alunos, ex-alunos e secretários, todos no papel de colaboradores. A dimensão relacional poderá ser vista na forma de estudantes e suas amizades, temas que os unem ou turmas as quais esses atores pertençam. A dimensão cognitiva é retratada através de pontos de vista em comum, em assuntos ligados a benefícios e sentimentos gerados pela *Alumni*.

Coleman (1988) aborda o capital social em três formas: (1) obrigações e expectativas; (2) canais de informação; e (3) normas. A primeira refere-se ao sentimento de obrigação que o indivíduo possui ao ser beneficiado pela estrutura social e o sentimento de expectativa de benefício futuro. Esse sentimento acompanha as pessoas que contribuem de alguma forma para essa estrutura. Esse contexto é pautado em um ambiente de confiabilidade estrutural, sem o qual essas obrigações e expectativas não seriam possíveis de acontecer. A segunda diz respeito aos canais de informação, que são as formas de capital social a partir das quais os atores adquirem informação sobre um dado assunto. O receptor de informação também visa ser um emissor para que todos sejam beneficiados. E, por fim, as normas são formas poderosas de capital social, porém frágeis, podendo ter o intuito de incentivar ou constranger.



As normas podem ocasionar sanções internas ou externas à estrutura, não servindo somente para o incentivo de ações, mas também para a inibição. O abandono de um bem individual para o alcance de um bem coletivo é um exemplo de norma do capital social.

As formas de capitais sociais na *Alumni* são (1) obrigações e expectativas, que são encontradas quando os alunos ajudam outros alunos e esperam ser auxiliados futuramente em caso de necessidade; (2) canais de informação, sendo realizado pela *Alumni* na forma de *network* com o intuito de gerar conhecimento tanto acadêmico como profissional; e (3) normas, que seriam as regras criadas a fim de manter esse ambiente sadio e para proteger os integrantes da *Alumni* de possíveis problemas internos ou externos.

3 Metodologia

Esta pesquisa seguiu o método estudo de caso, que é amplamente usado em estudos organizacionais (Yin, 1994). Foram adotadas formas qualitativas de coleta de dados. Para Flick (2009), as formas qualitativas se encarregaram com maior eficiência para explicar questões micro sociais, tais como as questões que abordaremos em nossa pesquisa. Foram conduzidas entrevistas e análise documental. Com a combinação dessas formas de coleta, obtivemos diversas fontes de informações, a fim de que as mesmas pudessem ser trianguladas. Esse processo de triangulação auxiliou no melhor entendimento do fenômeno (Creswell, 2010).

A coleta de dados foi executada em duas etapas. Primeiro, foi realizada uma etapa exploratória por meio de duas entrevistas com os participantes do projeto e análise documental. Em seguida, foram realizadas 14 entrevistas: com alunos do primeiro semestre, sendo 5 alunos do mestrado profissional em gestão de projetos e 2 alunos do mestrado acadêmico em administração; com 3 alunos do curso de gestão de projetos (segundo semestre); e ex-alunos, sendo 1 do mestrado e doutorado acadêmico em administração, 2 do mestrado profissional de gestão de projetos e 1 de mestrado acadêmico em administração.

3.1 Etapa 1 - etapa exploratória

Foram conduzidas primeiramente duas entrevistas e realizada a análise de um documento. Essas entrevistas exploratórias ocorreram com participantes-chave para o projeto: o gerente do projeto e a coordenadora executiva. Para as entrevistas foram utilizados roteiros semiestruturados (Apêndice A).

Para a análise documental foi utilizada uma dissertação de mestrado sobre o projeto em questão. A análise documental não deve ser empregada como uma forma de registro literal, devendo ser utilizada de forma cuidadosa (Creswell, 2010). No entanto, seu uso é importante a fim de aumentar o número de provas sobre o assunto. Yin (1994) aborda, além da análise de documentos, a entrevista como forma qualitativa de dados. Foi utilizada a forma de perguntas abertas, colocando os entrevistados como informantes. O principal objetivo foi criar uma perspectiva inicial sobre o fenômeno estudado (Yin, 1994), ou seja, compreender qual a percepção dos entrevistados sobre a existência do capital social no contexto da *Alumni* da Universidade Paulista pesquisada.



3.2 Etapa 2 - entrevistas

Para o melhor entendimento sobre o assunto pesquisado, foram realizadas entrevistas com ex-alunos e alunos atuais, partindo do entendimento inicial dos gestores do projeto pesquisado, que foram entrevistados na fase anterior. Um e-mail convite (Apêndice B) foi enviado a um grupo de ex e atuais alunos dos programas de mestrado e doutorado em administração da IES. As entrevistas seguiram um roteiro semi-estruturado (Apêndice C), foram realizadas presencialmente ou por Skype, tendo sido gravadas (quando tivemos autorização) e, posteriormente, transcritas. Com isso tivemos o intuito de realizar a comparação das visões dos executores do projeto e do público alvo para que ocorresse o entendimento sobre o que converge e diverge sobre o tema *Alumni* e capital social.

Após a finalização da coleta de dados nas duas fases anteriormente descritas, entrevistas e análise documental, foi realizado um confronto do conteúdo coletado e o referencial teórico utilizado para o embasamento do relato.

4 Estudo de Caso

Esta seção está estruturada em três partes. Primeiramente é apresentado o contexto do projeto; posteriormente, é realizada uma análise do caso utilizando a lente teórica do capital social; por fim, essa seção finaliza com um plano de ação, visando a perpetuação da associação de alunos e ex-alunos (*Alumni*) nessa universidade paulista.

4.1. Contexto

O projeto *Alumni* em estudo foi realizado dentro de uma universidade paulista. Este projeto, de acordo com a coordenadora executiva, teve inicialmente o intuito de atender alunos e ex-alunos da instituição, além de responder a direção do curso em relação às demandas da CAPES relacionadas ao acompanhamento do egresso. Este projeto teve uma curta duração. Segundo análise de documentos do projeto, seu início foi em agosto de 2014, tendo sido concluído em dezembro do mesmo ano.

Após as entrevistas realizadas com o gerente do projeto e com a coordenadora executiva foi constatada a não perpetuação do projeto, que havia sido dividido em duas frentes: (1) criação de um aplicativo para o acompanhamento de egressos via Plataforma Lattes e (2) criação da Associação de alunos e ex-alunos da referida instituição paulista. Após a entrega do aplicativo, a continuidade do projeto esteve ligada à Associação que foi criada, tendo essa uma curta duração.

Sobre a curta duração da Associação, os entrevistados relataram alguns pontos considerados como limitadores: a sua estrutura ter sido planejada unicamente por alunos voluntários, momento da instituição não propício para apoiar o projeto e pouco interesse das partes envolvidas, ou seja, alunos, direção e outros participantes do projeto. Considerando esta problemática, para melhor entendimento dessa associação, foi utilizado a lente teórica do capital social.

4.2. Análise do caso à luz da Teoria do Capital Social

Foram realizadas perguntas para alunos e ex-alunos a fim de proporcionar um melhor entendimento sobre o capital social, suas formas e suas dimensões. O outro assunto abordado foi o conhecimento da *Alumni* existente na instituição e seus possíveis serviços e benefícios.



No contexto *Alumni*, Teixeira (2015) aborda que o nome não seria de conhecimento do público nas IES. Após as entrevistas, foi constatado que havia entre os alunos o desconhecimento do termo. Dentre os ex-alunos o resultado foi diferente, havendo o conhecimento do conceito como associação de alunos e ex-alunos. Foi levantada por entrevistados outra forma de *Alumni*, que pertenceria a ambientes empresariais, com o objetivo de recolocação no mercado de trabalho, servindo como uma ferramenta de recomendação de colaboradores para outras empresas.

Quando perguntados sobre a existência de uma *Alumni* na IES, quase a totalidade dos entrevistados desconheciam a associação, porém também foram citados outros projetos dentro da IES, que com a obtenção de uma maior divulgação, poderia resultar na adesão de mais participantes (ex. PET – Programa de Educação Tutorial).

Os alunos e ex-alunos responderam quais os serviços que poderiam ser criados em formas de benefícios na *Alumni*, tendo sido citado a rede de relacionamentos (*network*) como uma forma de troca de experiência de alunos novos com alunos veteranos, *network* para disponibilidade de vagas de emprego, parceria em pesquisas, oferecimento de cursos e palestras. Os entrevistados citaram que, se esses serviços fossem disponibilizados, seria possível a manutenção do vínculo com a instituição como ex-alunos. O *network* também é abordado por Teixeira (2015) como sendo um dos benefícios gerados pela *Alumni*.

Em relação a como a universidade paulista poderia se beneficiar dessa *Alumni*, os entrevistados expuseram fatores como: o acompanhamento pela CAPES de alunos egressos, um canal de oferecimento de produtos, fortalecimento da marca e *feedback* de alunos e ex-alunos para aprimoramento da instituição e, como colocado por Teixeira (2015), para o melhoramento do plano pedagógico do curso. Por sua vez, a universidade poderia ajudar no oferecimento de espaço, além de auxiliar na divulgação do projeto e no andamento deste.

Sobre a dimensão cognitiva, Nahapiet e Ghoshal (1998) sugerem que esta dimensão faz referência aos recursos fornecidos por meio das representações, narrativas e significados que são compartilhados entre os integrantes. Quando perguntado aos entrevistados sobre os benefícios trazidos pela *Alumni*, todos acabaram mostrando o mesmo entendimento e significado: uma rede de relacionamentos (*network*), no contexto acadêmico e corporativo, para a troca de conhecimento e experiências. Visão essa que corrobora com Teixeira (2015).

A dimensão relacional é abordada por Nahapiet e Ghoshal (1998) como os relacionamentos pessoais entre os atores e envolve o respeito ou prestígio e amizade entre eles. De fato, os respondentes demonstraram que se sentem prestigiados por participar ou terem participado do curso nessa universidade paulista. A dimensão relacional pode ser descrita também como sendo realizada de maneira informal, com a troca de conhecimento e experiência de alunos entrantes e alunos mais avançados. Os entrevistados relataram que se a associação estivesse em funcionamento, teriam interesse em manter contato com a universidade por meio desta Associação.

Para Nahapiet e Ghoshal (1998), a dimensão estrutural aborda os padrões gerais dessas redes, relações, conexões, hierarquia e conectividade. Foi demonstrada uma certa preocupação e dúvida de como seria realizada essa forma estrutural da instituição, como por exemplo, no que diz respeito a de quem seria a responsabilidade de gerenciamento da instituição. Por vezes, os entrevistados expuseram que têm vontade de participar dessa estruturação da *Alumni* e propuseram, inclusive, a utilização de alunos, retirando o papel de gestão da universidade.

Coleman (1988) aborda o capital social em três formas: obrigações e expectativas, canais de informação e normas. Nas respostas dos entrevistados foram expostas as 3 formas de capital social.

As obrigações e expectativas foram demonstradas através do desejo de ajudar outros alunos que passam por diferentes momentos do curso, com a troca de experiências



acadêmicas ou profissionais. Esses alunos e ex-alunos que tem o intuito de ajudar possuem a expectativa de futuramente serem ajudados quando necessitados, ocorrendo essa troca de favores dentre os associados da *Alumni* (Coleman, 1988).

Utilizando o conceito de Coleman (1988), os canais de informação são demonstrados pelo desejo da participação nesse relacionamento (*network*), sendo esse canal uma forma de obtenção de conhecimento de forma facilitada através do qual são obtidas vantagens pelos participantes dessa rede quando em comparação com os não participantes desse canal de informação.

As normas abordadas por Coleman (1988) como uma forma de capital social estão presentes nas respostas dos entrevistados, que demonstram o desejo de participar da criação de regras e estruturas, pois tem o entendimento de que esses elementos podem levar ao melhor funcionamento da associação.

4.3 Plano de Ação

Após todas as informações levantadas a partir das duas fases de obtenção de dados, considerando tanto a visão dos participantes do projeto quanto dos possíveis participantes da associação, serão propostas algumas ações a fim de tentar chegar a perpetuação da associação.

Um ponto exposto que pode ser de mais valia para a IES é a maior divulgação de projetos como a *Alumni*, que tenham objetivo de oferecer benefícios aos estudantes. Então surge a proposição de um plano de comunicação interna e externa, visando a divulgação para todos os interessados, podendo ser utilizadas ferramentas já existentes como *LinkedIn* ou *Facebook*, assim como a criação de uma plataforma própria de rede social.

Outro ponto importante é a ideia de oferecer cursos e palestras que possam ser ministrados pelos próprios egressos, uma vez que houve interesse de contribuição de todos os entrevistados. Esses eventos poderiam abordar experiências profissionais e tutorias de carreira, proposições de grupos de pesquisa, curso de ferramentas de pesquisa ou exposição de experiências de alunos veteranos para alunos ingressantes.

A criação de um canal de comunicação para entendimento das necessidades e oportunidades, funcionando como uma forma de obtenção de *feedback* pelos associados, para que ocorra o melhoramento contínuo da *Alumni*. Tais melhoramentos poderiam ocasionar novos benefícios e, com isso, facilitar o contato entre os próprios associados, a instituição e a possibilidade de obtenção de parcerias externas.

A implementação da metodologia de acompanhamento de alunos e ex-alunos, criada por Teixeira (2015), também seria de grande relevância para o projeto. Esta metodologia é constituída de cadastro e acompanhamento de alunos novos e veteranos, criando uma forma de acompanhamento eficiente para os futuros ex-alunos.

Por fim, é interessante focar as ações no capital social que o curso de *stricto sensu* dessa universidade possui, e não somente no fator de acompanhamento de egressos. Levando em conta o entendimento de Coleman (1988), sobre que as redes sociais que possuem seus integrantes voluntários precisam de um objetivo que parta do desejo das pessoas de forma legítima, podendo ser criadas para a solução de uma demanda momentânea, mas que num segundo momento podem utilizar esse capital social para outros fins, que não existiam no início.

Demonstrar esse capital social que permeia essa instituição é algo relevante para a obtenção do apoio da direção da IES. O apoio financeiro e institucional é de grande relevância para o alcançar de uma adesão massiva; e essa adesão pode ser também ampliada através da disponibilização da base de contatos de ex-alunos e alunos, para que seja possível realizar o primeiro contato e ocorra a divulgação dos benefícios da associação e como o associado poderá ser beneficiado.



5 Considerações Finais

A partir de pesquisas exploramos o ambiente do mestrado em uma universidade paulista, para primeiramente constarmos a existência do capital social, mesmo que informalmente, entre esses alunos e como esse capital poderá gerar benefícios através da *Alumni*. Benefícios esses que podem gerar ganhos futuros para alunos, ex-alunos e para a própria instituição.

Esta pesquisa possui algumas limitações que podem ser estudadas em investigações futuras. A primeira delas é o fato de não ter sido analisada a percepção da IES sobre esse projeto *Alumni*, sendo que o foco do trabalho se deteve na visão dos alunos. Além disso, cabe destacar que um conjunto restrito de alunos foram entrevistados. Sendo assim, sugere-se que outra pesquisa seja conduzida para validar o plano de ação proposto considerando outros alunos e ex-aluno da IES.

Referências

Campos, J. B. B. (2008) *Modelagem de serviços e infraestrutura para organizações alumni no brasil*, Dissertação, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, Pernambuco, Brasil.

Coleman, J. S. (1988). Social Capital in the Creation of Human Capital. *The American Journal of Sociology* 94, S95-S120.

Creswell, J. W. (2010). *Métodos qualitativo, quantitativo e misto* (3a ed.). Porto Alegre: Artmed.

Faria A. F., & Souza Junior, A. C. R. (2007). Propostas de melhoria do projeto pedagógico através do acompanhamento dos egressos. *GEPROS – Gestão da Produção, Operações e Sistemas*; 2, 23-32.

Flick, U. (2009). *Introdução à pesquisa qualitativa* (3a ed.). São Paulo: Artmed.

Gatti, B. A. (2005). *Grupo focal na pesquisa de ciências sociais e humanas* (10ªed.). Brasília: Líber Livro.

Nahapiet, J., & Ghoshal, S. (1998). Social capital, intellectual capital and the organizational advantage. *The Academy of Management Review*, 23(2), 242-266.

Oliveira, L. M., Chierigato, R., Perez, J. H., Jr., & Gomes, M. B. (2002). *Manual de contabilidade tributária*. São Paulo: Atlas.

Texeira, G. C. S. (2015). *Desenvolvimento de uma sistemática para o acompanhamento de alunos e egressos sob a perspectiva de gestão de projetos*. Dissertação, Uninove, São Paulo, São Paulo, Brasil.

Yin, R. K. (1994). *Pesquisa estudo de caso: desenho e métodos* (2ªed.). Porto Alegre: Bookman.



Apêndice A – Roteiro de entrevistas exploratórias

Perguntas para a diretora executiva sobre o projeto

1. Como você se interessou pelo tema?
2. Como surgiu a necessidade da criação da *Alumni*?
3. Na sua visão, quais seriam os benefícios da associação para os egressos?
4. Na sua visão, quais seriam os benefícios para os atuais alunos desta associação?
5. Na sua visão, quais seriam os benefícios para a instituição?
6. Quais são os fatores que você acredita terem levado a estagnação da criação da *Alumni*?
7. Na sua visão o que poderia ser feito para a viabilização dessa associação? Retomada do projeto?

Perguntas para o responsável do projeto

1. Como surgiu a ideia da criação da *Alumni*?
2. Quais os fatores que levaram a se interessar sobre o assunto?
3. Quem eram as pessoas envolvidas no projeto?
4. Como se encontra a atual situação do projeto?
5. Quais os fatores de dificultaram o andamento do projeto?
6. Como surgiu a necessidade da criação da *Alumni*?
7. Na sua visão, quais seriam os benefícios da associação para os egressos?
8. Na sua visão, quais seriam os benefícios para os atuais alunos desta associação?
9. Na sua visão, quais seriam os benefícios para a instituição?
10. Na sua visão o que poderia ser feito para a viabilização dessa associação? Retomada do projeto?

Apêndice B – E-mail convite para entrevista de alunos e ex-alunos

Oi _____, tudo bem?

Te escrevo porque nesse momento estou coletando os dados que preciso para a etapa qualitativa de meu relato técnico e, para isso, preciso da tua ajuda.

O meu relato técnico é sobre "associação de alunos e ex-alunos de cursos de pós-graduação". Eu gostaria de entender um pouco melhor quais as necessidades e expectativas dos alunos com este tipo de iniciativa. O objetivo é oferecer um conjunto de recomendações para que um projeto desta natureza agregue valor para a Instituição, Alunos e Docentes.

Portanto, gostaria de convidá-lo a participar de uma entrevista para uma discussão sobre este tema.

Gostaria de saber qual melhor horário para sua participação, as entrevistas serão realizadas do dia 26/07 ao dia 30/07, podendo ser marcado na melhor localização e horário, para sua comodidade.

Desde já te agradecemos. Muito obrigada pela ajuda!

Att.



Apêndice C – Roteiro de Entrevista

Perguntas

- a) Você sabe o que é uma *Alumni*? Como você acha que poderia ser bom para você?
- b) Você sabe que a (IES) tem uma *Alumni* para a pós-graduação?
- c) Quais seriam os serviços que essa *Alumni* poderia oferecer? Esses serviços lhe incentivariam a manter contato com a Universidade mesmo depois de sair do curso?
- d) O que te orgulha de fazer parte desse curso, na (IES)?
- e) Você acha que poderia contribuir de alguma forma para a *Alumni*?
- f) Você acha que os outros alunos também poderiam contribuir? De que forma?
- g) Você acha que a (IES) pode contribuir como? E você com a (IES)?